A CEGONHA E A RAPOSA

Adaptado de
"A Cegonha e a Raposa" - Fábulas de Esopo

No meio de um grande bosque, numa zona de clareira, o nascer do dia era acompanhado pelos raios de sol que se esticavam para cumprimentar todos os animais que ali viviam. Era um ecossistema fascinante, e os animais eram felizes porque tinham acesso a tudo o que necessitavam.

Todos os animais eram especiais e sentiam-se orgulhosos com as suas adaptações!

As mais vaidosas, as Cegonhas, juntavam-se para exibirem os seus longos bicos vermelhos.

CEGONHA – Os nossos bicos são fascinantes! Compridos e pontiagudos, permitem-nos chegar a qualquer lugar para obtermos o nosso alimento. São a melhor ferramenta do bosque – dizia uma das cegonhas, enquanto as outras batiam freneticamente os bicos em jeito de concordância.

Distraídas com o seu próprio ego, as Cegonhas nem repararam numa Raposa que se escondia atrás de uma grande amoreira, causando a agitação dos bichos da seda que por ali faziam a sua refeição.

A Raposa, "esperta e matreira", resolveu tirar partido daquela situação e dar uma lição às cegonhas.

Os bicos das cegonhas, grandes e pontiagudos, são realmente uma ferramenta muito útil, em particular para o tipo de alimentos que consomem! – Pensou a Raposa.

Mas serão assim tão úteis para todas as ocasiões? – Perguntou a Raposa a si mesma.

Perdida nos seus pensamentos, a raposa começou a construir um plano para esclarecer a "dúvida" que a preenchia...

Ao anoitecer, quando todos os animais já tinham regressado às suas tocas e ninhos, a Raposa foi até à casa de uma das cegonhas, a chefe do grupo, e convidou-a para jantar em sua casa.

CEGONHA – Aceito com muito gosto, Raposa! É sempre um prazer poder proporcionar um momento de alegria a todos os animais do bosque! Aposto que nunca tiveste tão belo animal na tua toca!

Chegada a hora de jantar, depois de puxar o brilho ao seu magnífico bico, a Cegonha abriu as suas imponentes asas e bateu voo até à casa da Raposa.

Depois de devidamente apresentada a toda a família, a cegonha seguiu a Raposa até à sala de jantar. Uma imponente mesa, cuidadosamente posta, aguardava a chegada de todos.

"Lavem as patas", por favor, e sentem-se à mesa. O jantar será servido, entretanto! – Exclamou a Raposa.

A Raposa dirigiu-se para a cozinha, de onde vinha um agradável odor a creme de insetos que invadia toda a casa, agitando os órgãos olfativos da convidada.

- Que cheirinho! Dizia a Cegonha com água na boca.

Tudo corria como planeado e, quando todos estavam servidos, deram início à refeição.

Não foi preciso muito tempo até que os pratos começassem a ficar completamente vazios, tal era a excelente qualidade da refeição.

No entanto, havia um prato que continuava exatamente igual, o da Cegonha. A Cegonha não tinha conseguido sequer provar o creme de insetos que a continuava a fazer salivar sem parar.

A Raposa, "esperta e matreira", tinha servido o creme de insetos em pratos rasos, assim, a sua língua e a língua das suas crias eram o instrumento ideal para se alimentarem do conteúdo servido nos pratos, mas a cegonha apenas conseguiu molhar a ponta do bico.

RAPOSA – Perdoe-me Cegonha! Há algum problema com o meu creme de insetos? Não me diga que não gostou!? É do tempero? Está demasiado quente? É alérgica a algum ingrediente?

CEGONHA – Nada disso Raposa! Talvez tenha apanhado demasiado sol na clareira! Sinto-me um pouco indisposta, enjoada, sem qualquer apetite! – Respondeu a Cegonha enquanto se esforçava para esconder a raiva que sentia.

CEGONHA – Digo-lhe mais, deixo já aqui o convite para um jantar em minha casa, em jeito de agradecimento. Poderá ser amanhã à mesma hora. Não aceito um "não" como resposta. – Dito isto, a Cegonha levantou voo, para não dar a oportunidade à raposa de recusar o seu convite.

No dia seguinte, à hora marcada, lá estava a Raposa em casa da Cegonha.

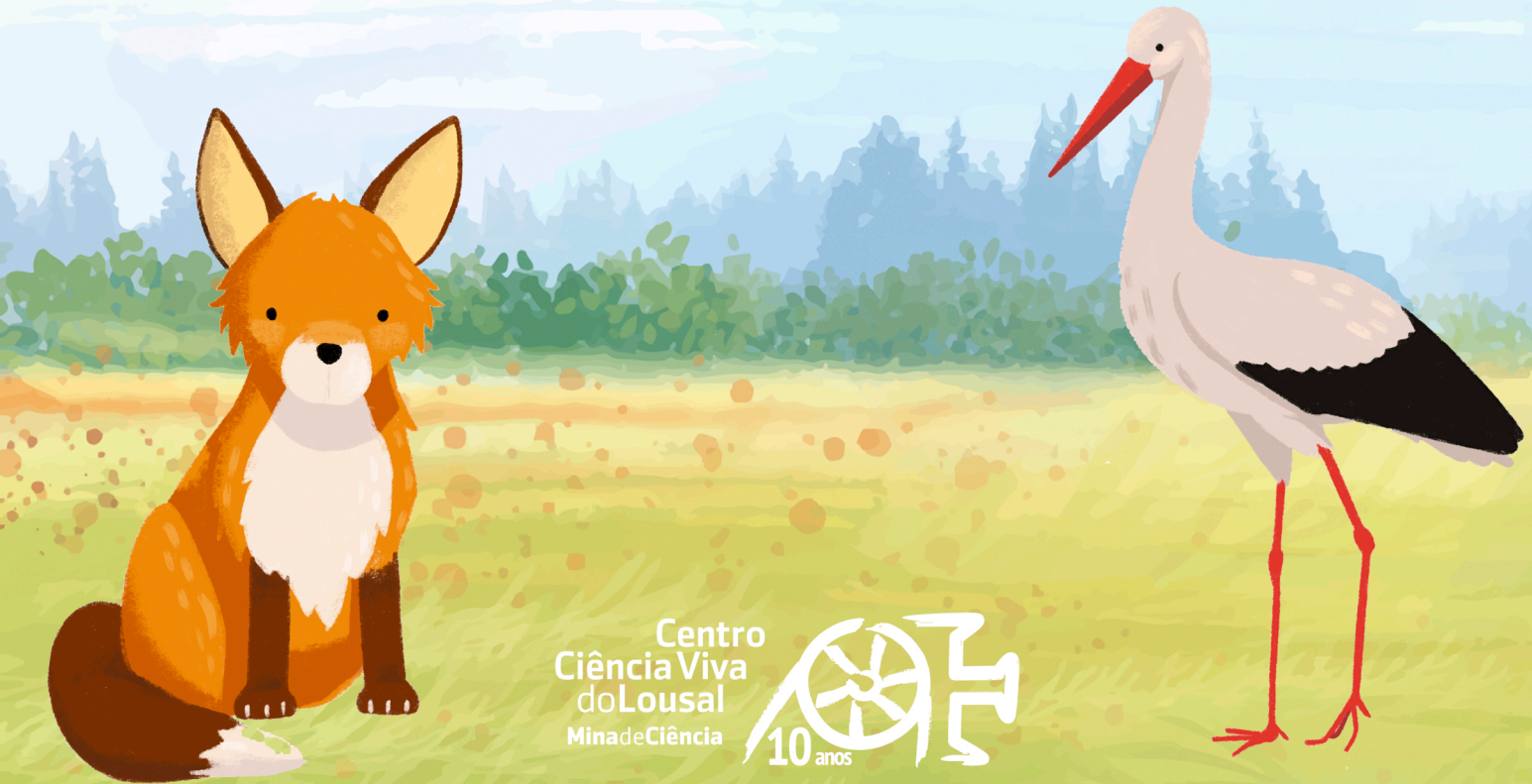
A mesa de jantar estava já posta como se de um verdadeiro banquete real se tratasse. Toalha bordada, cristais e pratas adornavam todo o espaço.

"Lave as patas", por favor, que num piscar de olhos servirei o jantar! – disse a Cegonha.

Quando a Cegonha regressou da cozinha, em vez de pratos, trazia consigo uns estranhos jarros de fundo largo. No interior, a Raposa conseguia ver o frango assado desfiado, envolvido num molho que dava ao manjar um apetitoso aspeto, reforçado pelo agradável odor que ia sendo libertado pelo estreito gargalo do jarro.

Como não conseguia enfiar o seu focinho no estreito gargalo, a Raposa limitou-se a lamber algumas gotas do molho que acidentalmente caíram na parte de fora do jarro, ficando a pobre coitada com um nó no estômago, da fome que continuava a sentir.

Enervada com a situação e cheia de fome, a Raposa decidiu pôr fim a esta situação e fazer as pazes com a amiga Cegonha.



Amiga cegonha, não devia ter preparado aquele jantar! – disse a Raposa - Era apenas uma partida para que tu e as outras cegonhas compreendessem que, na clareira, todos somos diferentes. Estamos adaptados ao nosso meio e, portanto, temos "ferramentas" desenvolvidas para apanharmos os diferentes alimentos que fazem parte da nossa dieta.

Se todos fossemos iguais e nos alimentássemos do mesmo, não teríamos alimento suficiente para todos! – concluiu a Raposa.

Tens razão, Raposa! Não nos devíamos aborrecer por causa disto. Somos todos diferentes e é por isso que somos todos importantes para o equilíbrio do nosso Bosque – Retorquiu a Cegonha.

E assim, as duas amigas juntaram-se aos restantes animais na clareira e, todos juntos, conversaram sobre as suas características e sobre as adaptações únicas que cada um tem para poder sobreviver. FIM

MORAL DA HISTÓRIA

A biodiversidade no nosso planeta é enorme. Dos Humanos aos restantes animais, passando pelas plantas e outros organismos, são essas as diferenças que fazem do planeta Terra um lugar especial.

Aceitar as diferenças dos outros abre portas para o desconhecido e, com isso, a possibilidade de aprendermos. A tolerância e a aceitação são a chave para o nosso crescimento. Apesar de sermos todos diferentes, somos todos peças importantes na garantia do equilíbrio da nossa casa, da nossa escola, da nossa cidade, do nosso país e do nosso PLANETA – A TERRA.

Centro Ciência Viva do Lousal
Mina de Ciência
10 anos